

# Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T11

25 Maio de 2011

## Relações com Investidores

**Luiz Carlos Bettencourt**

Diretor de Relações com Investidores

**David Abreu**

Gerente de Relações com Investidores

**Hugo Nascimento** | 55 21 2613-7773

**Mariana Alvarenga** | 55 21 2613-7389

[ri@ampla.com.br](mailto:ri@ampla.com.br)

**Rio de Janeiro, 25 de maio de 2011** – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,6 milhões de clientes, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2010, salvo indicação contrária.

## 1º trimestre de 2011 da Ampla se destaca por aumento do mercado e melhoria de indicadores operacionais

### DESTAQUES

O volume de energia vendida e transportada pela Ampla atingiu 2.668 GWh\* no 1T11, 2,8% superior ao registrado no 1T10.

A Receita Bruta, no 1T11, atingiu o montante de R\$ 1.271 milhões, um incremento de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2010.

O EBITDA alcançou o montante de R\$ 182 milhões\* no ano, registrando redução de 30,3% em relação ao 1T10 e Margem EBITDA de 22,2%\*.

No 1T11, o Lucro Líquido totalizou R\$ 59 milhões, 51,7% a menos do que no 1T10. A Margem Líquida ficou em 7,2%.

O total de investimentos realizados no 1T11 foi de R\$ 104 milhões, o que representa um incremento de R\$ 33 milhões, ou 46,6% em relação ao 1T10.

As perdas totais de energia acumularam 20,27% no 1T11, representando uma redução de 1,00 p.p em relação ao 1T10.

Os indicadores de produtividade MWh/colaborador e MWh/cliente atingiram, no 1T11, 2,213\* e 1,03\*, o que representa evolução de 4,4% para o primeiro, e manutenção para o indicador MWh/cliente, em relação 1T10.

#### DESTAQUES DO PERÍODO

|   | 1T11      | 1T10      | Var. %     | 4T10      | Var. %(1) |
|---|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|
| Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)* | 2.668     | 2.596     | 2,8%       | 2.372     | 12,5%     |
| Receita Bruta (R\$ mil)                       | 1.270.660 | 1.266.488 | 0,3%       | 1.539.929 | -17,5%    |
| Receita Líquida (R\$ mil)                     | 821.165   | 823.292   | -0,3%      | 1.138.682 | -27,9%    |
| EBITDA(2) (R\$ mil)*                          | 182.267   | 261.410   | -30,3%     | 165.692   | 10,0%     |
| Margem EBITDA (%)*                            | 22,20%    | 31,75%    | -9,55 p.p  | -9,56%    | 31,76 p.p |
| EBIT(3) (R\$ mil)*                            | 134.435   | 228.257   | -41,1%     | 114.539   | 17,4%     |
| Margem EBIT (%)*                              | 16,37%    | 27,72%    | -11,35 p.p | 10,06%    | 6,31 p.p  |
| Lucro Líquido (R\$ mil)                       | 59.063    | 122.268   | -51,7%     | 82.009    | -28,0%    |
| Margem Líquida (%)                            | 7,19%     | 14,85%    | -7,66 p.p  | 7,20%     | -0,01 p.p |
| CAPEX (R\$ mil)*                              | 103.844   | 70.842    | 46,6%      | 145.422   | -28,6%    |
| DEC (12 meses)*                               | 20,39     | 24,58     | -17,0%     | 23,81     | -14,4%    |
| FEC (12 meses)*                               | 10,78     | 14,54     | -25,9%     | 12,74     | -15,4%    |
| Índice de Arrecadação (12 meses)*             | 99,31%    | 99,55%    | -0,24 p.p  | 99,69%    | -0,38 p.p |
| Perdas de Energia (12 meses)*                 | 20,27%    | 21,27%    | -1,00 p.p  | 20,51%    | -0,24 p.p |
| Nº de Consumidores Totais* **                 | 2.587.225 | 2.529.497 | 2,3%       | 2.570.595 | 0,6%      |
| Nº de Colaboradores (Próprios)                | 1.206     | 1.225     | -1,6%      | 1.176     | 2,6%      |
| MWh/Colaborador*                              | 2.213     | 2.119     | 4,4%       | 2.017     | 9,7%      |
| MWh/Consumidor*                               | 1,03      | 1,03      | -          | 0,92      | 12,0%     |
| Consumidor/Colaborador*                       | 2.145     | 2.065     | 3,9%       | 2.186     | -1,9%     |

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (3) EBIT: Resultado do Serviço

\*Valores não auditados

## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km<sup>2</sup>, o que correspondente a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,6 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,7 milhões de habitantes.

#### DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO\*

|                                      | 1T11        | 1T10      | Var. %    |
|--------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
| Área de Concessão (km <sup>2</sup> ) | 32.188      | 32.188    | -         |
| Municípios (Qte.)                    | 66          | 66        | -         |
| Habitantes (Qte.) (1)                | 6 6.721.611 | 6.571.633 | 2,3%      |
| Consumidores (Unid.)                 | 2.587.225   | 2.529.497 | 2,3%      |
| Volume de Energia (GWh)              | 2.668       | 2.596     | 2,8%      |
| Marketshare - Nº de Clientes (2)     | 3,44%       | 3,66%     | -0,22 p.p |
| Marketshare - Volume de Energia      | 2,49%       | 2,54%     | -0,05 p.p |

(1) Fonte: 2010 - Censo IBGE 2010, 2009 - Estimativa Ampla

(2) Valores de 2011 estão estimados



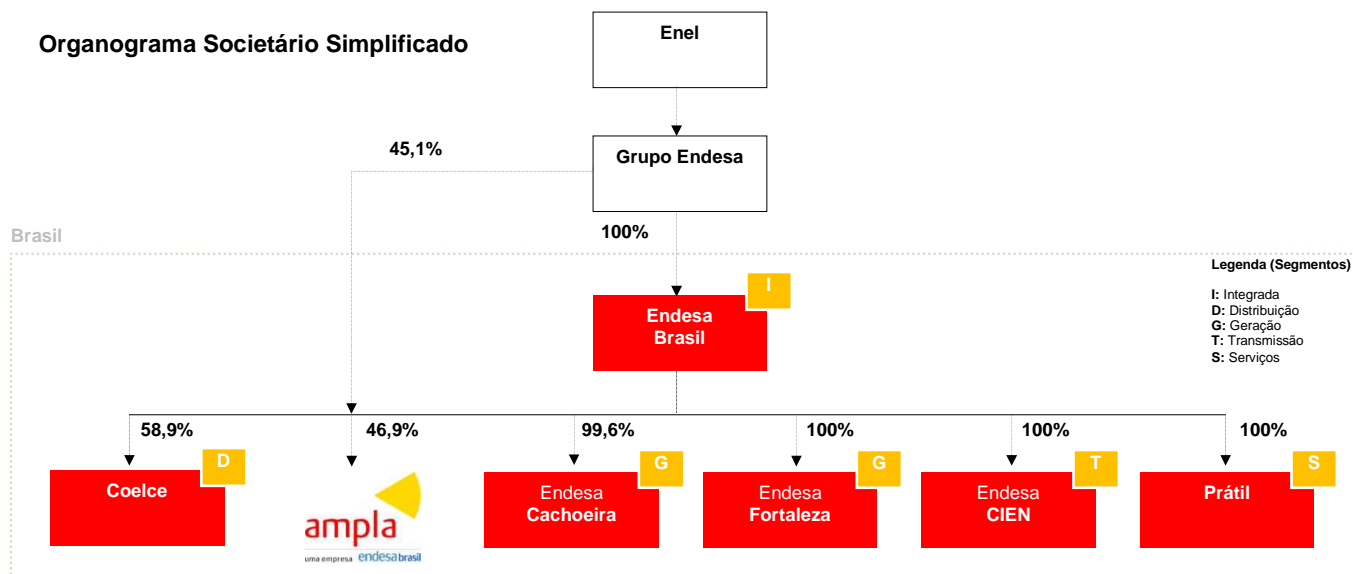
### Estrutura de Controle

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7% e 10,3% do capital total.

#### ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2010)

|                                | ON (lote de mil)     | %              | TOTAL                | %             |
|--------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|---------------|
| <b>Controladores</b>           | <b>3.606.090.192</b> | <b>91,93%</b>  | <b>3.606.090.192</b> | <b>91,9%</b>  |
| Endesa Brasil                  | 1.839.121.933        | 46,89%         | 1.839.121.933        | 46,9%         |
| Chilectra Inversud S/A         | 824.607.526          | 21,02%         | 824.607.526          | 21,0%         |
| Enersis S/A                    | 536.591.908          | 13,68%         | 536.591.908          | 13,7%         |
| Chilectra S/A                  | 405.768.824          | 10,34%         | 405.768.824          | 10,3%         |
| <b>Não Controladores</b>       | <b>316.425.726</b>   | <b>8,07%</b>   | <b>316.425.726</b>   | <b>8,1%</b>   |
| EDP - Energias de Portugal S/A | 302.176.533          | 7,70%          | 302.176.533          | 7,7%          |
| Outros                         | 14.249.193           | 0,36%          | 14.249.193           | 0,4%          |
| <b>Totais</b>                  | <b>3.922.515.918</b> | <b>100,00%</b> | <b>3.922.515.918</b> | <b>100,0%</b> |

\*Valores não auditados



3

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia

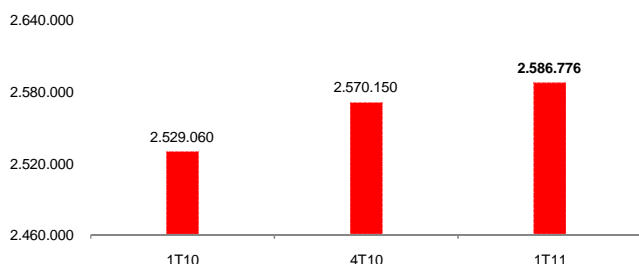
#### Crescimento de Mercado

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)

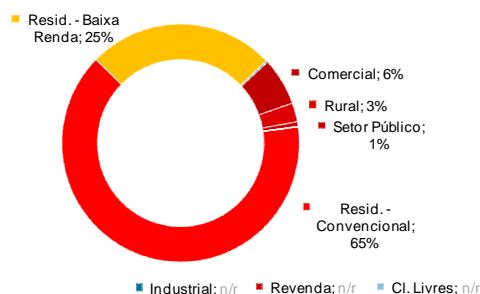
|   | 1T11             | 1T10             | Var. %      | 4T10             | Var. %(1)   |
|---|------------------|------------------|-------------|------------------|-------------|
| <b>Mercado Cativo</b>                   | <b>2.586.740</b> | <b>2.529.032</b> | <b>2,3%</b> | <b>2.570.114</b> | <b>0,6%</b> |
| Residencial - Convencional              | 1.671.774        | 1.570.963        | 6,4%        | 1.625.339        | 2,9%        |
| Residencial - Baixa Renda               | 658.724          | 705.428          | -6,6%       | 689.657          | -4,5%       |
| Industrial                              | 5.511            | 5.480            | 0,6%        | 5.501            | 0,2%        |
| Comercial                               | 167.460          | 166.334          | 0,7%        | 166.841          | 0,4%        |
| Rural                                   | 66.840           | 65.247           | 2,4%        | 66.538           | 0,5%        |
| Setor Público                           | 16.431           | 15.580           | 5,5%        | 16.238           | 1,2%        |
| <b>Cientes Livres</b>                   | <b>23</b>        | <b>23</b>        | <b>-</b>    | <b>23</b>        | <b>-</b>    |
| Industrial                              | 19               | 19               | -           | 19               | -           |
| Comercial                               | 4                | 4                | -           | 4                | -           |
| Revenda                                 | 13               | 5                | 160,0%      | 13               | -           |
| <b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b> | <b>2.586.776</b> | <b>2.529.060</b> | <b>2,3%</b> | <b>2.570.150</b> | <b>0,6%</b> |
| Consumo Próprio                         | 449              | 437              | 2,7%        | 445              | 0,9%        |
| Consumidores Ativos sem Fornecimento    | -                | -                | -           | -                | -           |
| <b>Total - Número de Consumidores</b>   | <b>2.587.225</b> | <b>2.529.497</b> | <b>2,3%</b> | <b>2.570.595</b> | <b>0,6%</b> |

\*Valores não auditados

**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***  
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***  
Posição 1T11



A Ampla encerrou o 1T11 com 2.587.225 unidades consumidoras\* ("consumidores"), 2,3% superior ao número de consumidores ao final do 1T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 57.728 novos consumidores\* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 54.107 novos consumidores\*.

Essa evolução reflete o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla e os investimentos realizados pela Companhia em novas conexões.

A variação de 160% na linha de Revenda se deve a reclassificação do cliente CERES (Cooperativa de Eletrificação Rural de Resende) de Cooperativa, tratada como cliente Rural, para Permissionária de Energia, tratada como Revenda, o que representou um incremento de 8 pontos de medição.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 1T11 com 2.586.740 consumidores\*, um incremento de 2,3% em relação ao ano anterior. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 1T11 com 23 clientes livres\*, mantendo-se em linha com o mesmo trimestre do ano anterior.

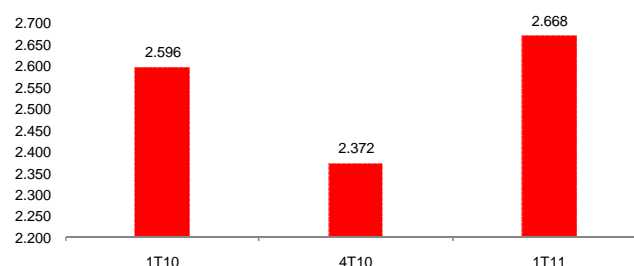
### Venda de Energia na Área de Concessão

#### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

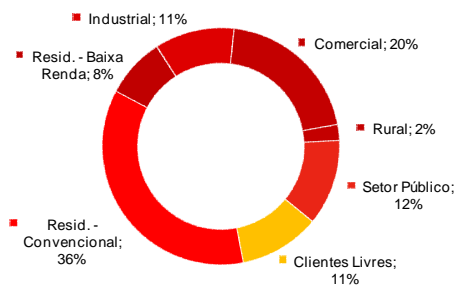
|  | 1T11         | 1T10         | Var. %      | 4T10         | Var. %(1)    |
|--|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Mercado Cativo                               | 2.376        | 2.308        | 2,9%        | 2.065        | 15,1%        |
| Cientes Livres                               | 293          | 288          | 1,7%        | 307          | -4,6%        |
| <b>Total - Venda e Transporte de Energia</b> | <b>2.668</b> | <b>2.596</b> | <b>2,8%</b> | <b>2.372</b> | <b>12,5%</b> |

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Volume no 1T11



**Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)**  
Evolução 1T10 e 1T11



\*Valores não auditados

O O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla no 1T11 foi de 2.668 GWh\*, uma evolução de 2,8% (+72 GWh) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, cujo volume foi de 2.596 GWh\*. Esse incremento na energia está concentrado no mercado cativo da Companhia, que apresentou uma evolução de 2,9% (+68 GWh) no 1T11 (2.376 GWh\* versus 2.308 GWh\*).

Esta evolução também foi impulsionada, em menor escala, por um maior volume de energia transportado para os clientes livres. O volume no 1T11, de 293 GWh\*, foi 1,7% superior ao registrado no 1T10 (+5 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

### Venda de Energia no Mercado Cativo

#### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

|   | 1T11         | 1T10         | Var. %      | 4T10         | Var. %(1)    |
|---|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Residencial - Convencional                        | 955          | 921          | 3,7%        | 781          | 22,3%        |
| Residencial - Baixa Renda                         | 219          | 190          | 15,3%       | 198          | 10,6%        |
| Industrial  | 290          | 320          | -9,4%       | 290          | -            |
| Comercial   | 540          | 514          | 5,1%        | 461          | 17,1%        |
| Rural   | 58           | 61           | -4,9%       | 52           | 11,5%        |
| Setor Público                                     | 314          | 301          | 4,3%        | 283          | 11,0%        |
| <b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b> | <b>2.376</b> | <b>2.308</b> | <b>2,9%</b> | <b>2.065</b> | <b>15,1%</b> |

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 2,9% (+68 GWh) no 1T11 (2.376 GWh versus 2.308 GWh do 1T10). Os principais fatores que impulsionaram o aumento do consumo foram: o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,3%, que adicionou mais 57.708 novos consumidores efetivos à base comercial da Companhia, e o aumento de venda de energia per capita no mercado cativo, de 0,5%.

#### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)

|   | 1T11       | 1T10       | Var. %      | 4T10       | Var. %(1)    |
|---|------------|------------|-------------|------------|--------------|
| Residencial - Normal                              | 571        | 586        | -2,6%       | 481        | 18,7%        |
| Residencial - Baixa Renda                         | 333        | 270        | 23,3%       | 286        | 16,4%        |
| Industrial  | 52.625     | 58.417     | -9,9%       | 52.714     | -0,2%        |
| Comercial   | 3.222      | 3.091      | 4,2%        | 2.764      | 16,6%        |
| Rural   | 875        | 939        | -6,8%       | 788        | 11,0%        |
| Setor público                                     | 19.083     | 19.324     | -1,2%       | 17.404     | 9,6%         |
| <b>Média - Venda per capita no Mercado Cativo</b> | <b>918</b> | <b>913</b> | <b>0,5%</b> | <b>803</b> | <b>14,3%</b> |

A venda de energia per capita no mercado cativo no 1T11 foi de 918 KWh/consumidor, representando um acréscimo de 0,5% (+5 GWh) em relação ao 1T10.

### Clientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

|   | 1T11       | 1T10       | Var. %      | 4T10       | Var. %(1)    |
|---|------------|------------|-------------|------------|--------------|
| Industrial  | 285        | 281        | 1,4%        | 300        | -5,0%        |
| Comercial   | 8          | 7          | 14,3%       | 7          | 14,3%        |
| <b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b> | <b>293</b> | <b>288</b> | <b>1,7%</b> | <b>307</b> | <b>-4,6%</b> |

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T11 foi de 293 GWh\*, o que representa um incremento de 1,7% (+5 GWh) em relação ao 1T10.

### Balanco Energético

#### BALANÇO DE ENERGIA

|                                | 1T11  | 1T10  | Var. % | 4T10  | Var. %(1) |
|--------------------------------|-------|-------|--------|-------|-----------|
| Demanda máxima de energia (MW) | 2.081 | 2.044 | 1,8%   | 2.058 | 1,1%      |
| Energia requerida (GWh)        | 3.479 | 3.406 | 2,1%   | 3.245 | 7,2%      |
| Energia distribuída (GWh)      | 2.741 | 2.653 | 3,3%   | 2.606 | 5,2%      |
| Residencial - Convencional     | 904   | 886   | 2,0%   | 791   | 14,3%     |
| Residencial - Baixa Renda      | 219   | 190   | 15,3%  | 198   | 10,6%     |

\*Valores não auditados

|  |        |        |           |        |          |
|--|--------|--------|-----------|--------|----------|
| Industrial                                   | 279    | 276    | 1,1%      | 298    | -6,4%    |
| Comercial                                    | 524    | 508    | 3,1%      | 487    | 7,6%     |
| Rural  | 56     | 61     | -8,2%     | 53     | 5,7%     |
| Setor Público                                | 310    | 306    | 1,3%      | 305    | 1,6%     |
| Clientes Livres                              | 348    | 333    | 4,5%      | 371    | -6,2%    |
| Revenda                                      | 95     | 87     | 9,2%      | 99     | -4,0%    |
| Consumo Próprio                              | 6      | 6      | -         | 6      | -        |
| Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)    | (140)  | (94)   | 48,9%     | (172)  | -18,6%   |
| Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)      | -4,60% | -3,16% | -1,44 p.p | -6,18% | 1,58 p.p |
| Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh) | 738    | 753    | -2,0%     | 639    | 15,5%    |
| Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)   | 21,20% | 22,11% | -0,91 p.p | 19,70% | 1,50 p.p |

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

A energia total requerida na área de concessão da Ampla no 1T11 foi de 3.479 GWh, volume 2,1% (+73 GWh) acima dos 3.406 GWh registrados no 1T10.

## Indicadores Operacionais

### Qualidade do Fornecimento

#### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

|                                    | 1T11     | 1T10     | Var. %    | 4T10     | Var. %(1) |
|------------------------------------|----------|----------|-----------|----------|-----------|
| DEC 12 meses (horas)               | 20,39    | 24,58    | -17,0%    | 23,81    | -14,4%    |
| FEC 12 meses (vezes)               | 10,78    | 14,54    | -25,9%    | 12,74    | -15,4%    |
| Perdas de Energia 12 meses (%)     | 20,27%   | 21,27%   | -1,00 p.p | 20,51%   | -0,24 p.p |
| Índice de Arrecadação 12 meses (%) | 99,31%   | 99,55%   | -0,24 p.p | 99,69%   | -0,38 p.p |
| MWh/Colaborador                    | 2.212,57 | 2.119,23 | 4,4%      | 2.016,99 | 9,7%      |
| MWh/Consumidor                     | 1,03     | 1,03     | -         | 0,92     | 12,0%     |

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

A Ampla encerrou o 1T11 com DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) de 20,39 horas - acumulado 12 meses, índice 17,0% inferior ao 1T10 de 24,58 horas. O FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) alcançou o patamar de 10,78 vezes, também inferior (-25,9%) ao índice do 1T10 de 14,54 vezes.

Em relação ao último trimestre, houve melhoria de 14,4% no DEC (20,39 vs. 23,81) e de 15,4% no FEC (10,78 vs. 12,74), reflexo dos investimentos do Plano de Qualidade empenhado pela Companhia a partir do 2T10.

### Disciplina de Mercado

As perdas fecharam o 1T11 em 20,27% (acumuladas 12 meses), frente aos 21,27% do 1T10, representando uma redução de 1,0p.p..

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), a Companhia registrou no 1T11 o índice de 99,3%, redução de 0,2p.p. em relação ao 1T10 de 99,5%.

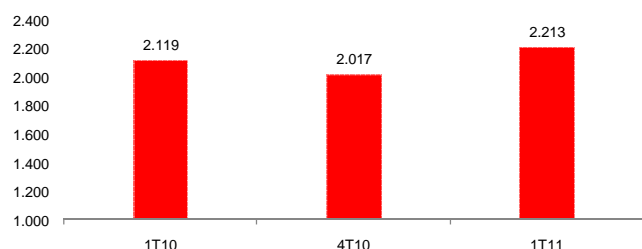
### Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

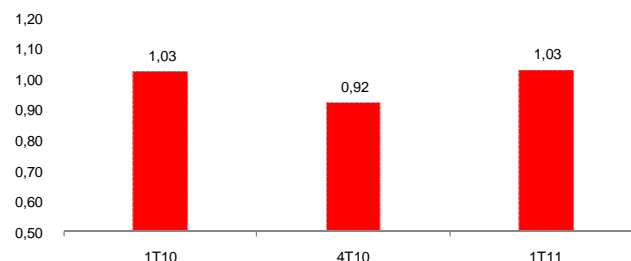
A Ampla encerrou o 1T11 com o indicador de MWh/colaborador de 2.213\*, índice 4,4% melhor que o registrado no 1T10, de 2.119\*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 1,03\*, o mesmo obtido no 1T10.

\*Valores não auditados

**Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\***  
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



**Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor\***  
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



## Desempenho Econômico-Financeiro

### Resultado

**PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)**

|   | 1T11           | 1T10           | Var. %        |
|---|----------------|----------------|---------------|
| Receita Operacional Bruta                 | 1.270.660      | 1.266.488      | 0,3%          |
| Deduções à Receita Operacional            | (449.495)      | (443.196)      | 1,4%          |
| Receita Operacional Líquida               | 821.165        | 823.292        | -0,3%         |
| Custos do Serviço e Despesas Operacionais | (683.768)      | (604.568)      | 13,1%         |
| <b>EBITDA(1)*</b>                         | <b>182.267</b> | <b>261.410</b> | <b>-30,3%</b> |
| Margem EBITDA*                            | 22,20%         | 31,75%         | -9,55 p.p     |
| Resultado Financeiro                      | (47.832)       | (33.153)       | 44,3%         |
| Imposto de Renda e Contribuição Social    | (30.502)       | (63.303)       | -51,8%        |
| <b>Lucro Líquido</b>                      | <b>59.063</b>  | <b>122.268</b> | <b>-51,7%</b> |
| Margem Líquida                            | 7,19%          | 14,85%         | -7,66 p.p     |
| Lucro por Ação (R\$/ação)                 | 0,02           | 0,03           | -33,3%        |

(1) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

### Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Ampla alcançou, no 1T11, R\$ 1.271 milhões, um incremento de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2010, de R\$ 1.266 milhões (+R\$ 4 milhões). Esse crescimento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 6,0% (R\$ 1.085 milhões versus R\$ 1.154 milhões) na receita por fornecimento de energia (-R\$ 69 milhões) em função do reajuste tarifário negativo de -4,7%, em média, que passou a vigorar em 15 de março de 2010.
- Evolução de 53,9% (R\$ 69 milhões versus R\$ 45 milhões) na receita de disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 24 milhões): A evolução observada é explicada pelo aumento da venda de energia no mercado spot.
- Incremento de 118,6% (R\$ 103 milhões versus R\$ 47 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (+R\$ 56 milhões):

A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infra-estrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infra-estrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infra-estrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 1T11 foi de R\$ 103 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 56 milhões quando comparado com o 1T10 (R\$ 47 milhões).

### Deduções da Receita

\*Valores não auditados



As deduções da receita cresceram 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 449 milhões no 1T11, contra -R\$ 443 milhões no 1T10 (-R\$ 6 milhões).

### Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais alcançaram -R\$ 684 milhões no 1T11, um incremento de 13,1% (-R\$ 79 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de -R\$ 605 milhões.

- Incremento de 8,5% (-R\$ 337 milhões versus -R\$ 311 milhões) nos custos da energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 26 milhões).
- Incremento de 118,6% (-R\$ 103 milhões versus -R\$ 47 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12) (-R\$ 56 milhões):  
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infra-estrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infra-estrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infra-estrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 1T11 foi de -R\$ 103 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 56 milhões quando comparado com o 1T10 (-R\$ 47 milhões).

### EBITDA\*

Com base nos variações acima expostas, o EBITDA da Ampla no 1T11, atingiu o montante de R\$ 182 milhões\*, o que representa um decréscimo de 30,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 261 milhões\* (-R\$ 79 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T11 foi de 22,2%\*, o que representa uma redução de 9,55 p.p. em relação ao 1T10, de 31,8%\*. Esta variação negativa é consequência, principalmente, do reajuste tarifário negativo e do incremento nos custos de energia elétrica comprada para revenda, citados anteriormente.

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Ampla, no 1T11, ficou em -R\$ 48 milhões, uma redução de -R\$ 15 milhões em relação ao 1T10, de -R\$ 33 milhões.

### IR/CSLL

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T11 registraram -R\$ 31 milhões, uma redução de 51,8% em relação ao 1T10, de -R\$ 63 milhões (+R\$ 33 milhões).

### Lucro Líquido

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla registrou no 1T11 um lucro líquido de R\$ 59 milhões, valor 51,7% inferior ao registrado no 1T10, que foi de R\$ 122 milhões (-R\$ 63 milhões), em função dos pontos ressaltados anteriormente por linha de resultado.

Desta forma, a Margem Líquida no 1T11 alcançou 7,2%, valor inferior em 7,7 p.p. à registrada no 1T10, de 14,9%.

### Endividamento

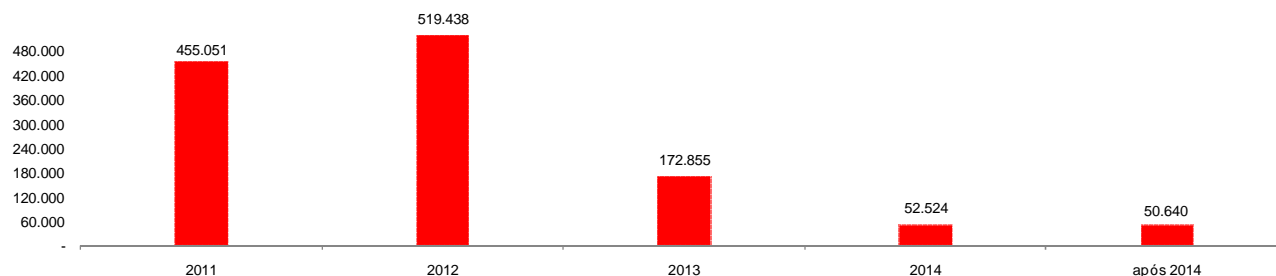
A dívida financeira bruta da Ampla encerrou o 1T11 em R\$ 1.287,4 milhões, uma redução de 17,2% em relação ao ano de 2009, que foi de R\$ 1.509 milhões (-R\$ 259 milhões), reflexo das amortizações ocorridas no período.

A Ampla encerrou o 1T11 com o custo médio da dívida em 11,49% a.a., ou CDI + 1,12% a.a..

\*Valores não auditados

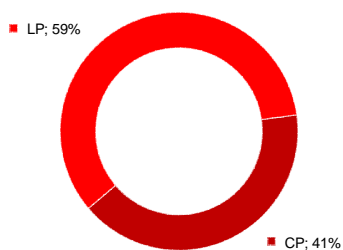
### Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final no 1T11



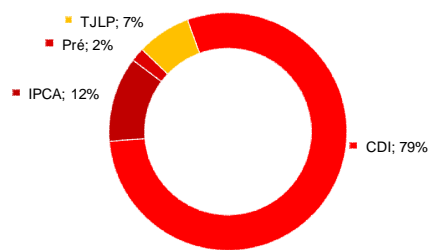
### Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final no 1T11



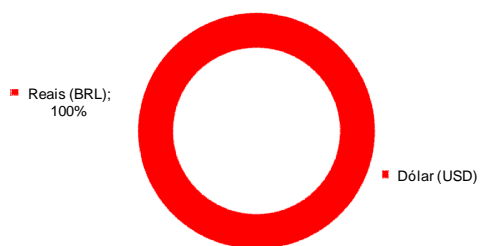
### Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

Posição Final no 1T11



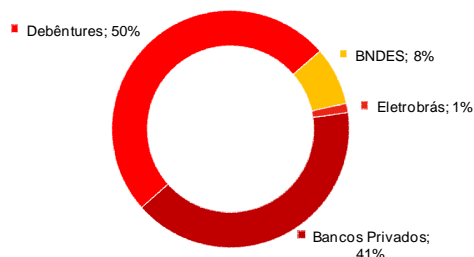
### Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final no 1T11



### Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final no 1T11



## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

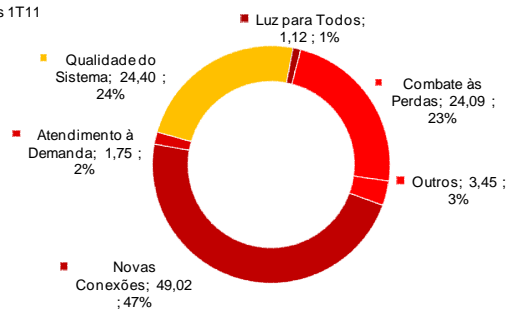
|                                | 1T11           | 1T10          | Var. %       | 4T10           | Var. %(1)     |
|--------------------------------|----------------|---------------|--------------|----------------|---------------|
| Investimentos por Demanda      | 50.770         | 30.711        | 65,3%        | 29.195         | 73,9%         |
| Novas Conexões                 | 49.017         | 30.559        | 60,4%        | 25.644         | 91,1%         |
| Atendimento à Demanda          | 1.753          | 151           | -            | 3.550          | -50,6%        |
| Qualidade do Sistema Elétrico  | 24.404         | 9.246         | 163,9%       | 30.192         | -19,2%        |
| Programa Luz para Todos (PLPT) | 1.124          | (0)           | -            | 5.302          | -78,8%        |
| Combate às Perdas              | 24.093         | 29.396        | -18,0%       | 62.864         | -61,7%        |
| Outros                         | 3.453          | 1.490         | 131,7%       | 17.870         | -80,7%        |
| <b>Total Investido</b>         | <b>103.844</b> | <b>70.842</b> | <b>46,6%</b> | <b>145.422</b> | <b>-28,6%</b> |
| Aportes / Subsídios            | (986)          | (201)         | -            | (962)          | 2,5%          |
| <b>Investimento Líquido</b>    | <b>102.858</b> | <b>70.641</b> | <b>45,6%</b> | <b>144.461</b> | <b>-28,8%</b> |

(1) Variação entre 4T10 e 3T10

\*Valores não auditados

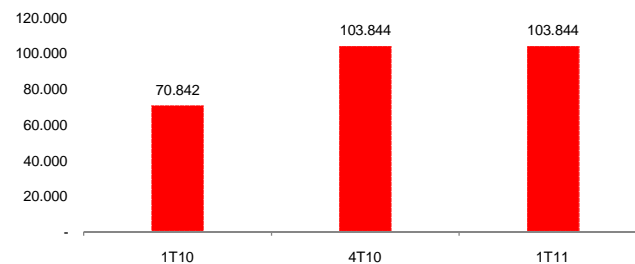
### Portfólio de Investimentos (R\$ mil e %)

Dados 1T11



### Investimentos Totais (R\$ Mil)\*

Evolução 1T10 - 4T10 - 1T11



Os investimentos realizados pela Ampla no 1T11 alcançaram R\$ 104 milhões\*, um incremento de 46,6% (+R\$ 33 milhões) em relação ao 1T10, cujo montante foi de R\$ 71 milhões\*. Esta evolução está concentrada, basicamente, nos investimentos em novas conexões (+R\$ 18 milhões) e em qualidade do sistema elétrico (+R\$ 15 milhões) entre 1T11 e 1T10.

O maior volume, no 1T11, foi direcionado à novas conexões, que representou 48,9% (R\$ 49 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla atingiram R\$ 103 milhões\*, montante 45,6% (+R\$ 32 milhões) superior ao realizado no 1T10 (R\$ 71 milhões).

\*Valores não auditados